Medicina Veterinária

DISFUNÇÃO COGNITIVA CANINA: RELATO DE CASO

Beatriz de Carvalho - Acadêmica do 9º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA – beatriz.carvalho@estudante.ufla.br

Diego Ribeiro - Médico Veterinário Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA – drribeirodr1@gmail.com

Gabriela Rotatori Alvim - Médica Veterinária Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA – gabriela.alvim@estudante.ufla.br

Ana Flávia Silva Pereira - Acadêmica do 9º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA – ana.pereira2@estudante.ufla.br

Zayra Siqueira Chagas - Médica Veterinária Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA – zayrasiqueira@gmail.com

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor Orientador – Setor de Clínica Veterinária, FZMV/UFLA - nogueirarb@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A senilidade canina se tornou mais comum com o aumento da expectativa e qualidade de vida dos animais. O envelhecimento pode se desenvolver de forma patológica e ser confundido com o envelhecimento natural. A disfunção cognitiva canina (DCC) é uma patologia desse estágio da vida, caracterizada por uma doença neurodegenerativa associada a deposição da proteína beta-amilóide, estresse oxidativo, dano mitocondrial e dentre outras alterações que resultam em uma desordem cognitiva, semelhante ao comportamento da Doença de Alzheimer em humanos (DAH). Essa doença possui maior incidência em cães com idade igual ou superior a 9 anos, sendo descrita por uma série de mudanças comportamentais. O presente trabalho objetiva relatar o caso de um cão com DCC, os sinais clínicos e tratamento para a patologia em questão. Um canino, fêmea, 16 anos, pinscher, castrado, foi atendido no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Lavras. Tutor relatou na anamnese que o animal apresentava andar compulsivo periodicamente e dificuldade de desviar de obstáculos estreitos, desorientação e redução proprioceptiva. Foram descritas alterações na interação com o ambiente e atividade cotidiana, assim como, desregulação do ciclo “Sono-Vigília”, alterações essas comuns da disfunção descrita. Embora o diagnóstico definitivo somente seja possível através do exame histopatológico, ele deve ser determinado de forma terapêutica por exclusão de outras patologias. Sendo assim, é essencial a realização dos exames físico e neurológico detalhados, assim como, a solicitação de exames complementares. Foram realizados hemograma, bioquímica sérica, dosagem de eletrólitos e ultrassonografia abdominal. Não foram encontradas alterações. Sendo assim, o diagnóstico terapêutico para DCC foi estabelecido e foram prescritos ômega 3, vitamina E e selegilina uma vez ao dia, via oral. Para auxiliar na regulação do ciclo circadiano, prescreveu-se administração noturna de 3mg de melatonina até novas recomendações. Foi realizado retorno em 20 dias e tutora relatou que paciente apresentou melhora com reestabelecimento do ciclo de sono-vigília e responsividade ao ambiente. Conclui-se que, embora o diagnóstico definitivo para DCC seja estabelecido post-mortem, o diagnóstico terapêutico é uma alternativa, promovendo suporte ao paciente com expressiva melhora do quadro.

Palavras-Chave: disfunção cognitiva, cão, neurodegeneração.
Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/gtQOTnYTmPo